

O MEMORIAL COMO ELEMENTO FORMADOR NA SISTEMATIZAÇÃO, NA PRÁTICA DA EDUCAÇÃO NO CAMPO

MEMORIAL AS A FORMING ELEMENT IN STREAMLINING EDUCATION AND THE PRACTICE OF EDUCATION IN RURAL AREAS

MARILENE FERREIRA DO NASCIMENTO

Professora do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Pará – IFPA. Mestranda em Educação, pela Universidade Federal do Ceará-UFC.

E-mail: lenenascimento51@yahoo.com.br

Resumo

Artigo resultante da prática do projeto “Educação do campo,” orientados pelas diretrizes operacionais para a educação básica, nas escolas do campo, a serem observadas nos projetos das Instituições que integram os diversos sistemas de ensino, as quais reconhecem o modo próprio de vida social e de utilização de espaço do campo; como fundamentais em sua diversidade para a constituição da identidade da população rural e de sua inserção cidadã. Tem como objetivo apresentar reflexões sobre conceitos teóricos sobre o memorial formativo, utilizado como instrumento de avaliação. Neste sentido, recorreu-se metodologicamente a pesquisa do tipo documental, bem como a bibliográfica. São apresentados exemplos produzidos por meio de conhecimentos empíricos, por alunos do curso de Licenciatura em educação do campo, no município de São Sebastião da Boa Vista, localizado na Ilha do Marajó, Estado do Pará, vivenciados em sala de aula; acerca de reflexões do cotidiano escolar, assim como da integração teoria e prática. Por meio dos quais foi possível verificar uma maior e melhor interação educador/educando; demonstrando que sua produção permite sistematizar as principais etapas de desenvolvimento da prática pedagógica, o que poderá contribuir de forma significativa para o aperfeiçoamento do processo de produção de novos saberes e conhecimentos, sobre a educação do campo, na “Amazônia paraense.”

PALAVRAS-CHAVE: Memorial; Educação do campo; Prática pedagógica.

Abstract

Article resulting from the practice of the project “Education of the field,” driven by operational guidelines for basic education in the rural schools, to be followed in the projects of Institutions that integrate the several education systems, which recognize the proper mode of social life and space utilization of the field or basic education in the rural schools; in its diversity as fundamental to the establishment of the identity of the rural population and its insertion citizen. Aims to present reflections on theoretical assumptions about the memorial formative, used as an evaluation tool. In this sense, we resorted to methodically search the document type as well as literature. Are presented examples produced by empirical knowledge, for students of education degree in the field, in São Sebastião da Boa Vista, located on the island of Marajo, Para State, experienced in the classroom; reflections about the school routine, and the integration of theory and practice by means of which it was possible to verify a bigger and better interaction between teacher / student, demonstrating that its production allows to systematize the main stages of development of teaching practice, which may contribute significantly to the improvement of the production process of new knowledge, about rural education in the “Amazon of Pará.”

KEY-WORDS: Memorial; education field; pedagogical practice.

Introdução

O presidente da Câmara de Educação Básica, reconhecendo o modo próprio de vida social e de utilização de espaço do campo, como fundamentais em sua diversidade, para a constituição da identidade da população rural e de sua inserção cidadã, na definição dos rumos da sociedade brasileira; e tendo em vista o dispositivo da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes Básicas- LDB, na Lei nº 9.424, de 24 de dezembro de 1996 e na Lei nº 10.172, de 09 de janeiro de 2001; que aprovou o plano de educação e no parecer do CNE/CEB 36/2001, homologado pelo ministro de Estado de educação, em 12 de março de 2002, resolve instituir as diretrizes operacionais para a educação básica, nas escolas do campo, a serem observadas nos projetos das Instituições que integram os diversos sistemas de ensino.

A LDB regulamenta o ensino escolar em seu sentido de abrangência, considerando que a educação está relacionada ao mundo do trabalho e à prática escolar. No capítulo II, artigo 28, trata sobre a legitimação da educação da educação do campo, a qual permite adaptar à educação básica, as peculiaridades da zona rural e de cada região, tendo especificidade, conteúdos, curriculares e metodologia apropriada às necessidades reais, interesses e condições climáticas, adequação à natureza do trabalho. (CARNEIRO, 2007)

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – IFPA/PA, vem empenhando-se no sentido de produzir conhecimento e de atuar junto aos sistemas de ensino e aos movimentos sociais, no que diz respeito à Educação do campo. Somos desafiados a “ressignificar o currículo,” investir na formação dos formadores (as), planejar e organizar o trabalho pedagógico e formar educadores para o campo. A apropriação do processo de construção coletiva do “paradigma de educação no campo,” o contexto histórico, seus elementos epistemológicos e conceituais, aliado à compreensão da pesquisa como princípio edu-

cativo, currículo integrado, histórias de vida, pedagogia da alternância, organização do trabalho pedagógico; são elementos estruturantes para tecermos as bases epistemológicas da caminhada do curso.

Neste contexto, os elementos metodológicos, também serão ressignificados, levando em consideração as especificidades locais. O curso de licenciatura em “Educação do campo” está classificado como habilitação em ciências humanas e ciências naturais e matemática.

O Conhecer, o Saber Fazer, o Saber Conviver e o Saber Ser na Construção do Conhecimento

Por ocasião da Conferência de Jomtien, em 1990, na Tailândia, foram traçadas definições sobre educação básica e as necessidades de novas aprendizagens educativas. Essas necessidades referem-se tanto aos instrumentos essenciais de aprendizagem (leitura, escrita, expressão oral, cálculo, resolução de problemas), quanto aos conteúdos educativos fundamentais (conhecimento, aptidões, valores, atitudes), indispensáveis à sobrevivência do ser humano, bem como para o desenvolvimento de suas capacidades.

Ao focar suas propostas em torno do conceito de educação ao longo da vida, a intenção foi a de confirmar algumas orientações relevantes, identificadas pela UNESCO,¹ entre as quais se orientou que a educação deve organizar-se em torno de quatro pilares que são primordiais e desenvolvem-se ao longo da trajetória de vida de cada indivíduo. São os pilares do conhecimento: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser. A partir da compreensão do aprender, a fazer para poder agir, participando, cooperando com os outros; a educação deve contribuir para o desenvolvimento integral do educando, pois estes saberes proporcionam a este ser humano em construção, desenvolver sua sensibilidade, responsabilidade, espiritualidade e visão crítica; por meio da qual poderá elaborar sua conduta e

juízo de valores e desta forma decidir por si próprio a melhor forma de agir nas diversas circunstâncias da vida. Do ponto de vista pedagógico, torna-se cada vez mais necessário trabalhar os conteúdos conceituais, e principalmente procedimentais e atitudinais, o que enriquece o processo do ensino/aprendizagem.

Para Freire (2005, p.47)

É preciso insistir: este saber necessário ao professor, que ensinar não é transferir conhecimentos—não apenas precisa ser aprendido por ele e pelos educandos, nas suas razões de ser ontológico, político, ético, epistemológico, pedagógico, mas também precisa de se constantemente testemunhado, vivido.

Os aspectos necessários à construção do saber e enfatiza que independente da posição escolhida pelo educador (se crítica, progressiva ou educadora), todos devem estar cientes de alguns saberes, que são indispensáveis à prática docente. O autor expõe que todo educador compromissado, deveria saber que ensinar não é somente uma transferência de conhecimento ao educando, e sim, direcionar as ferramentas necessárias à construção do saber. Com essa mentalidade, as possibilidades são infinitas e o aprendizado é bem mais prazeroso, em razão da troca de aprendizado (vivência, respeito, valorização de suas experiências, quebra de preconceitos). (FREIRE, 2005)

Neste processo, que pode ser considerado como uma via de mão dupla, o educador está em constante formação e passa a ser também educando, pois sempre há algo novo a aprender. A educação tem por missão desenvolver estes pilares sobre a diversidade da espécie humana e levar as pessoas a uma tomada de consciência das semelhanças e da interdependência entre todos os seres humanos. O educador deve ser um desafiador, deve incitar os alunos a pensar, a pesquisar e relacionar toda a sua aprendizagem com a realidade em que está inserido. Realidade esta que deve ser respeitada, pois cada aluno/educando trás consigo, para a sala de aula, aspectos de sua prática comunitária. Sua

verdadeira tarefa é instigar a curiosidade crítica do educando, proporcionar a busca de conhecimentos, trabalhar a rigorosidade metódica, ensinar a pensar e repensar, incentivando-os a desconfiar de suas certezas, em um movimento que perpassa pela transformação de sua curiosidade própria, muitas vezes ingênua, à curiosidade epistemológica, possibilitando-o a superação de suas limitações.

O Memorial como Elemento Formador

Dentre os instrumentos de avaliação propostos pelo projeto do Curso de Educação do campo, um deles destacou-se pela particularidade de envolver o educando em seu processo educativo: o memorial.² A importância deste instrumento é sua finalidade de proporcionar uma reflexão de sua ação pedagógica, enquanto sujeito do processo educativo. O memorial como elemento de reflexão da prática educativa, age como um elemento condutor da construção deste saber, pois instiga a uma constante reflexão de seu modo de pensar e agir. O mesmo tem como objetivo sistematizar através da escrita, experiências empíricas, profissionais e acadêmicas, no sentido de descrever e apontar seus interesses e abordagens, para a elaboração do trabalho de conclusão de curso. Tal forma de trazer à memória pode ser compreendida como um gênero discursivo privilegiado, para a divulgação dos saberes e conhecimentos; uma escrita reflexiva sobre suas práticas e sobre si mesmo, uma narrativa onde se pode “dialogar” o processo de formação e a prática docente, uma possibilidade interessante para estimular uma reflexão sobre a escola e seus contextos de aprendizagem, podemos ainda dizer que pode ser uma reflexão de como nos tornamos educadores.

Desta forma, a elaboração dos memoriais formativos deve proporcionar um contexto de produção; que questiona cada educando/educador em formação, reviver seu percurso, sua trajetória acadêmica e refletir a respeito de seu desenvolvimento pessoal e profissional, uma

vez que somos profissionais que não deixamos a escola ou outro espaço de formação, enquanto lugar de atuação profissional; consolidando-se em experiências relevantes para ressignificar algumas memórias escolares e repensar as aprendizagens e suas condições de construção do conhecimento.

Histórias de Vida e Construção de Saberes

A prática educativa é um componente curricular vital no Projeto Político Pedagógico – PPP, do curso de licenciatura em educação do campo e perpassará todo o percurso formativo da graduação, enfocando múltiplas dimensões da formação de educadores do campo, sobre as concepções pedagógicas das escolas do campo na comunidade na qual vivem. Tal prática é um elemento preponderante na área da “Educação do campo,” na perspectiva do trabalho coletivo, pois consiste em integrar momentos de formação em diferentes espaços educativos. A saber: na escola, na comunidade, possibilitando uma aprendizagem integral. Esta prática educativa constitui-se em dois momentos:

- a) Tempo acadêmico – constitui-se como período de estudos, leitura, práticas pedagógicas, etc;
- b) Tempo comunidade – constitui-se como período de atividades educativas, orientadas pelos educadores de forma parcial, tais como: pesquisas, leituras, experiências práticas, visitas às propriedades e conhecimentos assimilados no tempo escolar, entre família e em comunidade.

Decidimos pelo memorial por entendermos que esta prática tem sido cada vez mais utilizada enquanto instrumento de avaliação, em cursos e percursos formativos, em virtude de sua natureza reflexiva, na concepção do “professor reflexivo.” A produção de memoriais sus-

tentou-se na formação de auto-reflexão, através dos eixos temáticos. O primeiro módulo curricular teve com eixo temático “Histórias de vida e construção dos saberes.”

Uma Reflexão Acerca da Prática

Ao propormos a construção e análise dos memoriais, estabelecemos um diálogo entre a teorização e o fazer pedagógico.

Sobre isto afirma Arroyo (2000, p.139)

Se tomarmos como objetos de nossas pesquisas, as relações entre trabalho e educação, assumiu o trabalho como princípio educativo e a centralidade do trabalho humano como constituinte da condição humana, nosso diálogo com a teoria e a prática pedagógica com os profissionais que pesquisam e que fazem, a educação escolar deveria ter sido constante e fecundo.

O ser humano é produto da história, por isso, a grande finalidade da ação educativa é proporcionar seu desenvolvimento pleno e tentar compreender que estes diferentes sujeitos humanos, que vivem no campo, têm história, cultura e identidade.

Em minha trajetória profissional, atuando a 20 anos como professora/formadora, acrescentei uma nova experiência:³ trabalhar com a disciplina “Prática educativa I”, a qual ministrei no curso de Licenciatura em pedagogia, no município de São Sebastião da Boa Vista, na Ilha do Marajó, Estado do Pará, onde pude perceber a grande diferença entre os educando(as) urbanos e os(as) da zona rural. Estes últimos participam efetivamente e afetivamente de todas as atividades, são interessados pelo processo educativo em que estão inseridos.

Esta pesquisa é do tipo documental e bibliográfico, realizada por meio de uma abordagem qualitativa, a qual permite ao pesquisador descrever a complexidade de uma determinada hipótese, analisar a interação entre as variáveis e ainda interpretar os dados, fatos e teorias.

O memorial apresenta dois momentos.

No primeiro momento é produzido um texto relacionado com a história de vida e a construção dos saberes, do professor/educando, que poderá caracterizar o espaço onde vive, descrevendo seu modo de vida, suas transformações escolares, sua origem familiar, suas perspectivas e expectativas em relação ao curso; onde, por meio da elaboração do memorial, cria-se a cultura de fazer e refazer o registro de suas lembranças mais significativas, dando a devida importância à trajetória pessoal.

No segundo momento, vivenciando o processo educativo a partir do diálogo de saberes, em que os saberes populares dialogam com os saberes científicos; objetivando construir os saberes integrados e ao mesmo tempo refletindo sobre suas possibilidades e potencialidades na construção de sua trajetória profissional.

Concepções, conhecimento didático, significado de aprendizagens de formação, elaboração de conteúdo científico, são alguns exemplos de temáticas específicas passíveis de pesquisa por meio de memorial. A seguir, são apresentados os relatos dos alunos do 2º semestre do curso de licenciatura em pedagogia, sobre a prática educativa e suas aprendizagens, na construção do memorial. Tais relatos estão transcritos conforme os originais, quanto ao estilo da escrita e estrutura gramatical. Dentre todos os depoimentos entregues, tive que selecionar alguns. Fazer esta escolha, não foi uma tarefa fácil, para isto foi utilizado como critério de seleção, aqueles considerados mais significativos no que refere-se à importância deste instrumento em suas trajetórias acadêmicas.

■ MEMORIAL (A):

Sou Kelly Kleys Lima da Silva, só tenho que agradecer pela senhora ter se deslocado de tão longe e sempre mantendo a humildade e comprometida com sua função. Além de tudo, possibilitar metodologias diversificadas e interessantes. Através deste memorial, pude

observar o quanto eu aprendi, principalmente sobre o ato de estudar de Paulo freire, que o estudante deve ser disciplinado, deve refletir sobre o próprio significado de estudar.

Obrigada professora, continue com essa garra e alegria contagiantes.

■ MEMORIAL (B):

Eu, Francisco Junior da Costa Cruz, estou adorando estar cursando uma licenciatura em educação do campo. Era um grande sonho fazer uma Universidade, então estou em busca de melhores conhecimentos e na construção deste memorial, percebo que já tenho uma melhor visão a respeito de conhecimentos adquiridos e estou aproveitando o máximo para ir me aperfeiçoando no decorrer do curso e essas novas idéias posso também levar para a minha comunidade em Limoeiro do Ajirú / Marajó.

■ MEMORIAL (C):

Sou Eliane dos Santos Leão, ingressei no curso de Licenciatura em Educação do campo no Instituto Federal do Pará / IFPA, no dia cinco de julho de 2010.

Este memorial como parte integrante do eixo temático “História de vida e construção dos saberes”, acho que esta construção só está começando e quando comecei a escrever, percebi o quanto aprendemos, a conhecer, a fazer, saber conviver e saber ser. Quero deixar escrito neste memorial, a minha grande querida professora, o quanto eu gostei de suas atitudes, grandezas e características. Obrigada!

Digo que nesses dias que passamos juntos, foi muito prazeroso estar com você e com os colegas acadêmicos de nossa turma.

■ MEMORIAL (D):

Chamo-me Max Sena Ribeiro.

Este memorial, como forma de sistematizar nossas atividades desenvolvidas durante estas disciplinas “Práticas educativas” e “Introdução a Sociologia.” Hoje me sinto capaz, tudo em minha volta tornou-se mais belo, perfeito, viajei no mundo da imaginação e atriquei em lugar maravilhoso, repleto de novos conhecimentos, métodos, práticas inovadoras, formas, regras, enfim, algo novo e espetacular. A partir das aulas de “Prática educativa”, ministrada pela professora Marilene Ferreira do Nascimento, pude-me auto-avaliar como educador, para que eu possa melhorar em minha função de mediador do ensino e aprendizagem. Então, dei segmento, ao decorrer das aulas, pude envolver-me em métodos que me tornaram um viajante curioso em busca de novos conhecimentos e com a responsabilidade de aprender, ser flexível e incentivador do processo ensino aprendizagem. Nessa viagem, ganhamos novos comandantes de bordo, as professoras Marilene Ferreira e Laura Barros, na disciplina Introdução a sociologia, logo percebemos que nossas novas parceiras de viagem, trouxeram com elas, complementos formidáveis para nos ajudar como profissionais da área da educação dos acadêmicos da licenciatura de educação no campo; fiquei muito contente, pois as mesmas demonstram fibra, competência, responsabilidade, valores importantes e preocupação com a qualidade do aprendizado dos acadêmicos desta instituição.

Além de tudo isso, deparei-me com momentos altos e baixos, histórias de vida fascinantes, que fizeram pensar e repensar que eu também tenho uma responsabilidade de ser um profissional da educação; que posso contribuir para melhorar esta realidade, utilizando métodos e práticas, voltadas para a realidade dos meus alunos. Foi espetacular nos depararmos com formas inovadoras de métodos flexíveis e acessíveis para incentivar a assimilação do ensino, principalmente na zona rural.

Obrigado!

■ MEMORIAL (E):

Sou Maria Cecília Teixeira de Matos. Este memorial só está começando na disciplina Prática Educativa I, do curso de Licenciatura Plena, em Educação do campo, no Município de São Sebastião da Boa Vista, Ilha do Marajó, no Instituto Federal de Educação e Tecnologia do Pará.

O presente memorial é fundamental, pois integram todas as ações realizadas durante o período que foram ministradas as referidas disciplinas. No primeiro eixo temático, foi história de vida e construção dos saberes, onde tivemos oportunidade de conhecermos um pouco mais, a respeito de nossa turma, com histórias lindas, alegres e tristes ao mesmo tempo.

Acho fundamental a elaboração deste memorial formativo, pois integram todas as ações realizadas durante o período que é ministrado as referidas disciplinas. Penso que este memorial poderá ajudar ao longo desta jornada e chegar ao final do curso com sucesso, se Deus quiser.

■ MEMORIAL(F):

Chamo-me Edmilson Farias Cardoso.

Estou muito feliz, pois meu maior sonho era uma faculdade em educação do campo, pois gosto muito do que faço.

Em primeiro lugar, quero agradecer a Deus por esta oportunidade do Instituto Federal do Pará, vim pra cá para São Sebastião da Boa Vista, em Marajó, lugar de difícil acesso.

Cursar esta Universidade é um desafio, pois são as dificuldades são grandes, porém estou entusiasmado, pois estamos refletindo sobre determinados teóricos como Paulo Freire, Miguel Arroyo, Duclamen, Waber e outros, que nos tornamos ricos de novos conhecimentos, e também sermos mais comprometidos com a educação, com o nosso fazer pedagógico, e precisamos, e precisamos respeitar e valorizar

ainda mais as experiências dos alunos, como diz Paulo Freire ensinar exige escutar, amor, alegria, esperança. A esperança é um elemento importante, por isso a construção deste memorial servirá muito para que eu possa ir fazendo meus registros e na hora que tiver que construir o TCC, já tenho bastante ou melhor, várias anotações, das quais poderá me ajudar na elaboração, e concluir meus estudos com exeto.

Obrigada! Marilene, por ter contribuído muito conosco.



Observando os memoriais apresentados, é possível verificar que este instrumento possibilita valorizar as experiências, seja na vida pessoal como na vida profissional. Desta forma, considero como positivas as experiências relatadas pelos alunos, o que demonstrou que a sua produção permite sistematizar as principais etapas de desenvolvimento da prática pedagógica, vivenciadas em sala de aula, tanto como educadora, quanto como educando. Permite dar novo significado às experiências pessoais e do modo de atuar profissionalmente, assim como permite perceber que é uma prática pautada pela reafirmação do papel da escola enquanto espaço formativo na construção de novos conhecimentos.

Considerações Finais

Atualmente tem aumentado as exigências em relação as atitudes, não basta ter uma qualificação, é necessário conhecer, saber fazer, saber conviver e saber ser. Essas novas exigências demonstram a relevância destas aprendizagens, como a capacidade de se comunicar, de trabalhar em equipe, de resolver conflitos. Esta tendência torna-se cada vez mais forte, ou seja, a capacidade de estabelecer relações estáveis e eficazes entre os seres humanos enquanto seres individuais que vivem e convivem em comunidades.

Desta forma, espera-se que o indivíduo do meio rural, enquanto sujeito da história, compreenda o significado do saber aprender e então possa beneficiar-se das oportunidades oferecidas pela prática da educação do campo, ao longo de toda sua trajetória de vida e não somente na qualificação profissional. De uma forma mais abrangente, espera-se que esta prática possibilite a construção de um ser humano consciente e preparado para enfrentar as diversas situações e saber conviver com um mundo em constante mudança.

Ao concluir este artigo, desejo afirmar minha convicção enquanto educadora, a respeito de trabalhar esta aprendizagem nos conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais dos educandos.

Sem dúvida, a principal meta da educação do campo deve ser valorizar estes profissionais, resgatando, implementando e aperfeiçoando seus conhecimentos, valores pessoais, sociais e culturais característicos, adquiridos ao longo de suas trajetórias de vida, ainda que seja de forma empírica e inseri-los no contexto nacional, de maneira a creditar-lhes dignidade e credibilidade merecida, o que certamente contribuirá para o aumento da qualidade educacional, e de vida daquela população.

Referências

- Agência Brasil. Instituto de pesquisa econômica aplicada. 1º de abril de 2010.
- ARROYO, Miguel. *Ofício de mestre: imagens e auto-imagem*. 2 ed. Petrópolis, RJ:Vozes, 2000.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14.724. Informação e documentações-trabalhos acadêmica-apresentação. Rio de Janeiro, 2005.
- CARNEIRO, Moacir. *LDB fácil: leitura crítico-compreensivo*. 14 ed. Petrópolis, RJ. Editora Vozes, 2007.

Conferência Nacional. Por uma educação Básica do campo. Luziânia, GO, 27 a 31 de julho de 1998.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia – saberes necessários à prática educativa*. 6 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

Manifesto. 1º Encontro Nacional de Educadores e educadoras da reforma agrária. Brasília, DF, 28 a 31 de julho de 1997.

Notas

1. UNESCO. Declaração mundial sobre educação para todos. Satisfação das necessidades básicas sobre aprendizagem, Jomtien, 1990. Brasília: UNESCO, 1990. Disponível em <http://unesdoc.unesco.org/imagens/0008/000862/086agiporpdf>, -nota de tradução.
2. Do latim *memoriale*. Relativo à memória, que faz lembrar, memorável; obra literária que relata factos históricos, petição em que há referência a um período anterior, livrinho de lembranças, apontamentos.
3. Atuando pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará-IFPA.